



Impulsionado pelos setores de construção e da indústria, ES abre 6,8 mil postos formais em 2020

No dia 28 de janeiro de 2021, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia divulgou os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) referentes ao mês de dezembro de 2020.

No Espírito Santo, o mercado de trabalho formal registrou saldo positivo de 6.812 postos em 2020, fruto da movimentação entre 300.038 admitidos e 293.226 desligados no período. Esse saldo foi 65% inferior ao registrado em 2019 (+19.537). Em 2020, de janeiro a dezembro, o Brasil criou 142.690 vagas formais, com redução de 78% em comparação ao saldo do ano anterior (644.079).

Essa redução em relação ao ano de 2019 é reflexo dos desdobramentos decorrentes da crise provocada pela pandemia da Covid-19. Os impactos negativos no emprego formal foram sentidos a partir da segunda quinzena de março, quando as necessárias medidas de distanciamento social foram aplicadas na maioria dos estados. A recuperação do emprego durante os meses de julho e novembro foi suficiente para a recomposição das perdas,

encerrando o ano com saldo positivo, porém, trata-se de um resultado inferior ao dos anos anteriores.

Em dezembro de 2020, o Espírito Santo fechou 1.422 postos formais de trabalho, resultado de 26.806 admitidos ante 28.228 desligados. Essa contração no emprego vem na sequência de cinco meses consecutivos de aberturas de vagas formais no estado. A redução no emprego, todavia, é esperada em dezembro, quando usualmente é registrada perda de empregos formais. O resultado de dezembro de 2020 é o melhor para o mês na série consultada desde 2007*, conforme verificado no gráfico 1.

O mercado de trabalho formal brasileiro registrou fechamento de 67.906 vagas com carteira assinada em dezembro de 2020, consequência de 1.239.280 admissões e de 1.307.186 desligamentos.

Com as perdas de dezembro, o total de emprego formal no Espírito Santo reduziu em 0,19% frente a novembro, totalizando 738.087 vínculos. Em relação ao estoque de 1º de janeiro de 2020 (731.275), houve aumento de 0,93%. Nessa mesma comparação, o Brasil ampliou em 0,37% o estoque de postos celetistas, totalizando 38,9 milhões de vagas.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil*

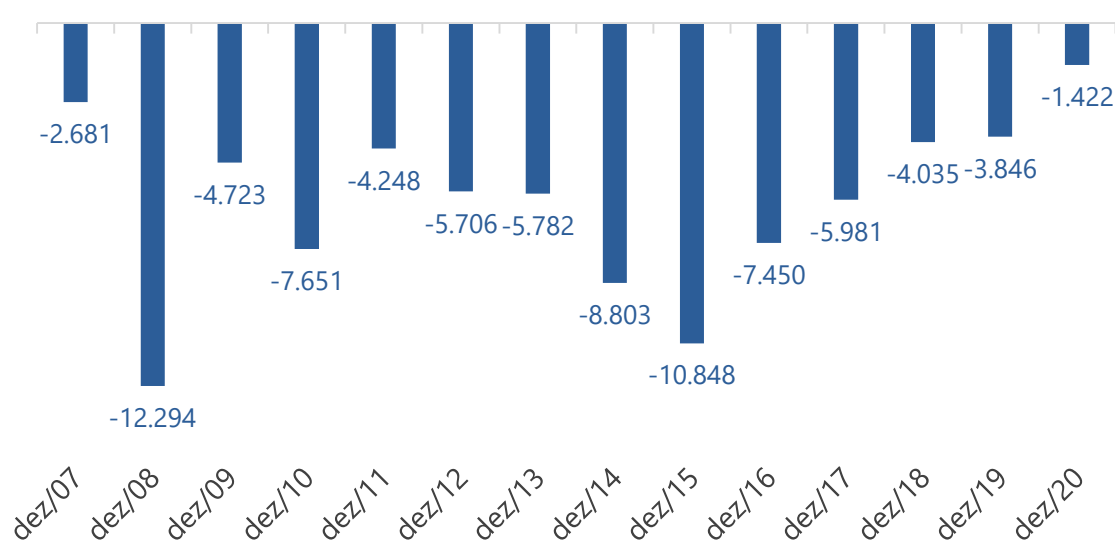
Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
2020						
Dezembro ¹	26.806	28.228	-1.422	1.239.280	1.307.186	-67.906
Acumulado no ano (jan-dez) ²	300.038	293.226	6.812	15.166.221	15.023.531	142.690
2019						
Dezembro ¹	22.057	25.903	-3.846	990.848	1.298.159	-307.311
Acumulado no ano (jan-dez) ²	353.003	333.466	19.537	16.197.094	15.553.015	644.079
Varição 2020-2019 (%)						
Dezembro ¹	22%	9%	-63%	25%	1%	-78%
Acumulado no ano (jan-dez) ²	-15%	-12%	-65%	-6%	-3%	-78%

¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de dezembro.

(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.

Fonte: Novo Caged.

Gráfico 1 - Saldo líquido de postos formais nos meses de dezembro¹ - Espírito Santo*

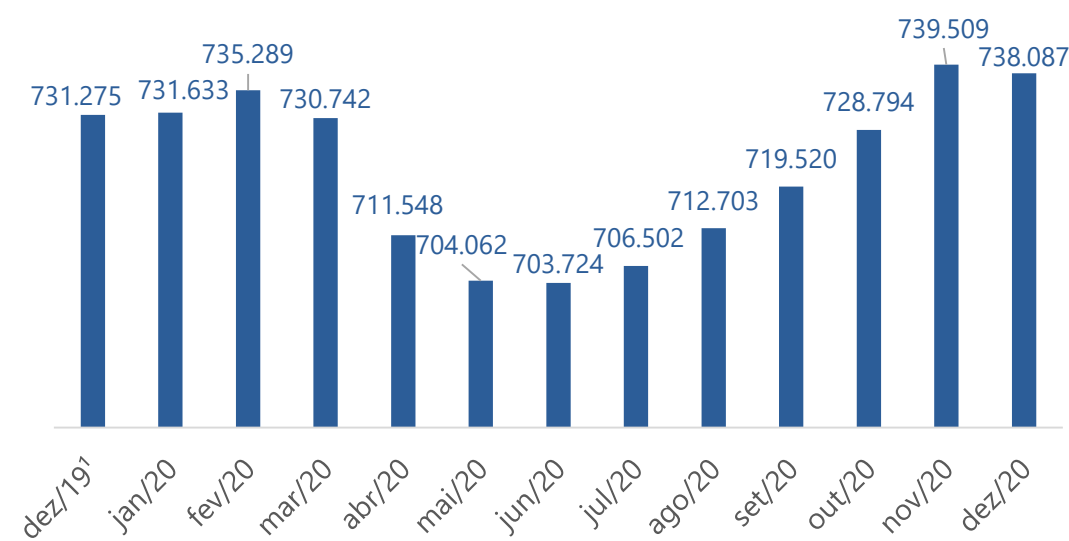


¹Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo.

(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.

Fonte: Caged e Novo Caged.

Gráfico 2 - Estoque de postos formais para 2020 - Espírito Santo*



¹O estoque de dezembro de 2019 se refere ao estoque registrado em 01/01/2020.

(*) Anos anteriores a 2020 são do Caged e de 2020 do Novo Caged. Para informações sobre alteração metodológica, consultar box ao final da nota.

Fonte: Caged e Novo Caged.



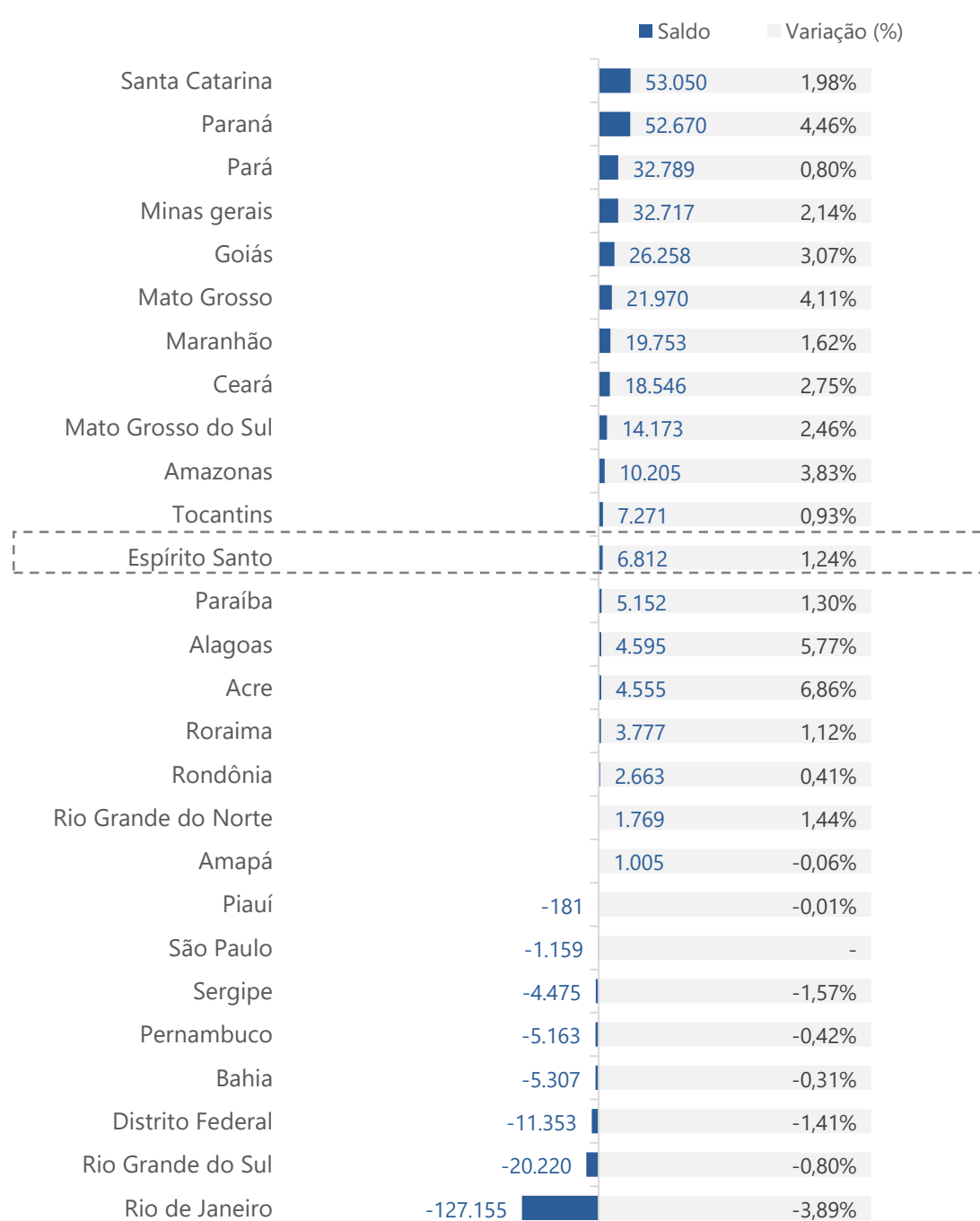
CAGED

No acumulado de 2020, 19 dos 27 estados brasileiros mostraram saldo positivo de postos formais. Santa Catarina (+53.050) foi o estado que mais ampliou vagas em 2020, seguido pelo Paraná (+52.670) e Pará (+32.789). Nessa lista, o Espírito Santo foi o 12º estado que registrou maior criação de postos. Em relação à variação no total de vínculos, o Acre foi o estado que mais ampliou o seu estoque (5,77%).

Rio de Janeiro (-127.155), Rio Grande do Sul (-20.220) e Distrito Federal (-11.353) foram as unidades da federação que mais perderam postos formais em 2020.

Em dezembro de 2020, São Paulo (-38.970) liderou o fechamento de vagas formais entre os estados brasileiros. Na sequência, Santa Catarina (-11.677) e Paraná (-8.077) foram os estados que mais reduziram postos. Em compensação, Rio de Janeiro (+6.977), Ceará (+3.831) e Alagoas (+1.637) registraram as maiores aberturas de postos de carteira assinada no mês.

Gráfico 3 - Saldo líquido de postos formais por Unidade da Federação
Janeiro a dezembro de 2020¹ e variação²



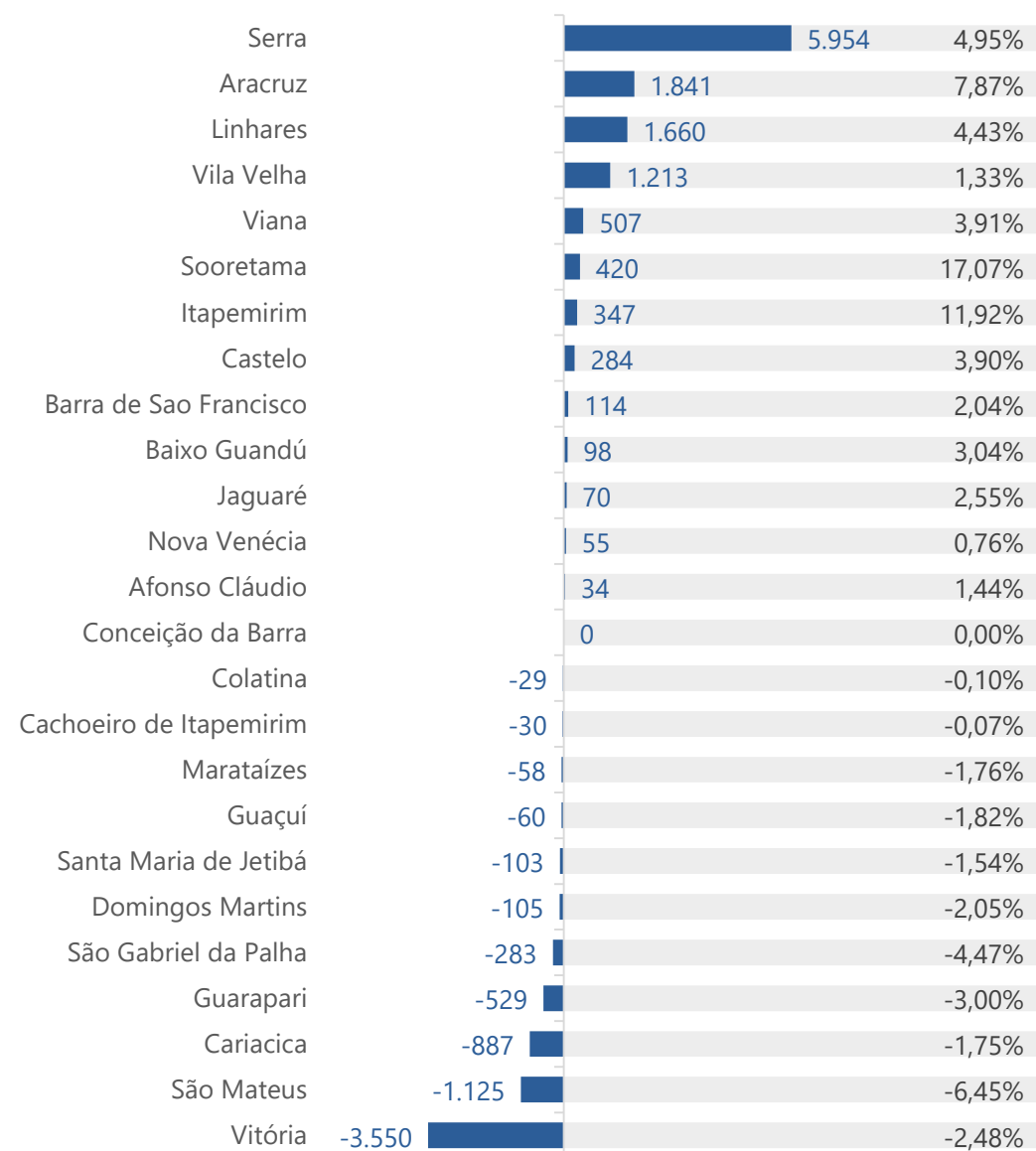
¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de dezembro. ²A variação toma como referência os estoques do mês de dezembro contra o estoque de 1º de janeiro de 2020.

³2.027 vagas de trabalho foram classificadas pelo Ministério da Economia como "não identificado".

Fonte: Novo Caged.

Gráfico 4 - Saldo líquido de postos formais por Município¹ - Espírito Santo

Janeiro a dezembro de 2020² e variação³



¹Municípios com mais de 30.000 habitantes, segundo estimativas da população do IBGE para 2020.

²Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para dezembro.

³A variação toma como referência os estoques do mês de dezembro contra o estoque de 1º de janeiro de 2020.

Fonte: Novo Caged.

Na análise dos municípios do Espírito Santo com mais de 30 mil habitantes, conforme apresentado no gráfico 4, Serra (+5.954), Aracruz (+1.841), Linhares (+1.660) e Vila Velha (+1.213) foram os municípios com maior saldo de empregos celetistas. Em Serra, as novas contratações foram motivadas, principalmente, pelo saldo positivo de 2.701 vagas na construção. Já em Aracruz e Linhares, a criação de novas vagas decorreu, em maior parte, do desempenho da indústria. Esse setor abriu 1.669 postos em Aracruz e 910 novas vagas em Linhares. Por sua vez, em Vila Velha, a perda de postos formais foi influenciada, majoritariamente, pelo setor de serviços, que apresentou saldo positivo de 1.370 empregos.

Entre os municípios que reduziram postos celetistas de janeiro a dezembro de 2020 estão Vitória (-3.550), Guarapari (-1.125) e Cariacica (-887) com as maiores perdas. No município de Vitória, o encerramento de vagas formais de trabalho foi verificado, em maior intensidade, no setor de serviços (-2.768), principalmente nos serviços de alojamento e alimentação (-1.190) e administração pública (-1.014). A perda de vagas no comércio (-1.069) também impactou negativamente no município.



O setor de serviços também foi o que mais impactou negativamente o saldo de Guarapari, com fechamento de 715 vagas no ano, sobretudo nos serviços de alojamento e alimentação (-312). Já em Cariacica, foram os serviços de transporte, armazenagem e correio os que mais fecharam vagas (-643), seguido pelos serviços de alojamento e alimentação (-438).

Em dezembro de 2020, entre os 25 municípios do Espírito Santo com mais de 30 mil habitantes, 14 apresentaram saldo negativo de postos formais. Os municípios que registraram as maiores perdas foram Vitória (-1.700), Aracruz (-757) e São Mateus (-126). Em Vitória houve redução de 1.836 vagas no setor de serviços, principalmente nos serviços de administração pública (-1.920). Já os maiores saldos de postos formais no mês foram registrados em Vila Velha (+1.767) e Guarapari (+544). O saldo positivo de Vila Velha esteve relacionado, principalmente, à abertura de postos no setor de serviços (+1.660). Em Guarapari foi o setor de comércio que apresentou melhor desempenho ao abrir 448 novas vagas,

favorecendo o saldo positivo do município.

RESULTADOS SETORIAIS

Na análise setorial, o saldo positivo de emprego formal no Espírito Santo (+6.812) em 2020 foi resultado da abertura de vagas de três dos cinco grandes setores da atividade econômica, são eles: construção (+5.071), indústria (+4.089) e comércio (+1.722). Estes setores conseguiram recompor as perdas do ano, intensificadas pela pandemia, encerrando 2020 com saldo positivo de emprego.

O desempenho da construção em 2020 se destacou entre os setores econômicos e contribuiu para o saldo positivo de emprego formal capixaba. Com a abertura de 5.071 vagas formais em 2020, o setor de construção ampliou em 11,31% o total de emprego registrado no início de janeiro, com destaque para as atividades de serviços especializados para construção, as quais abriram 3.495 vagas no ano.

Gráfico 5 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica¹ – Espírito Santo

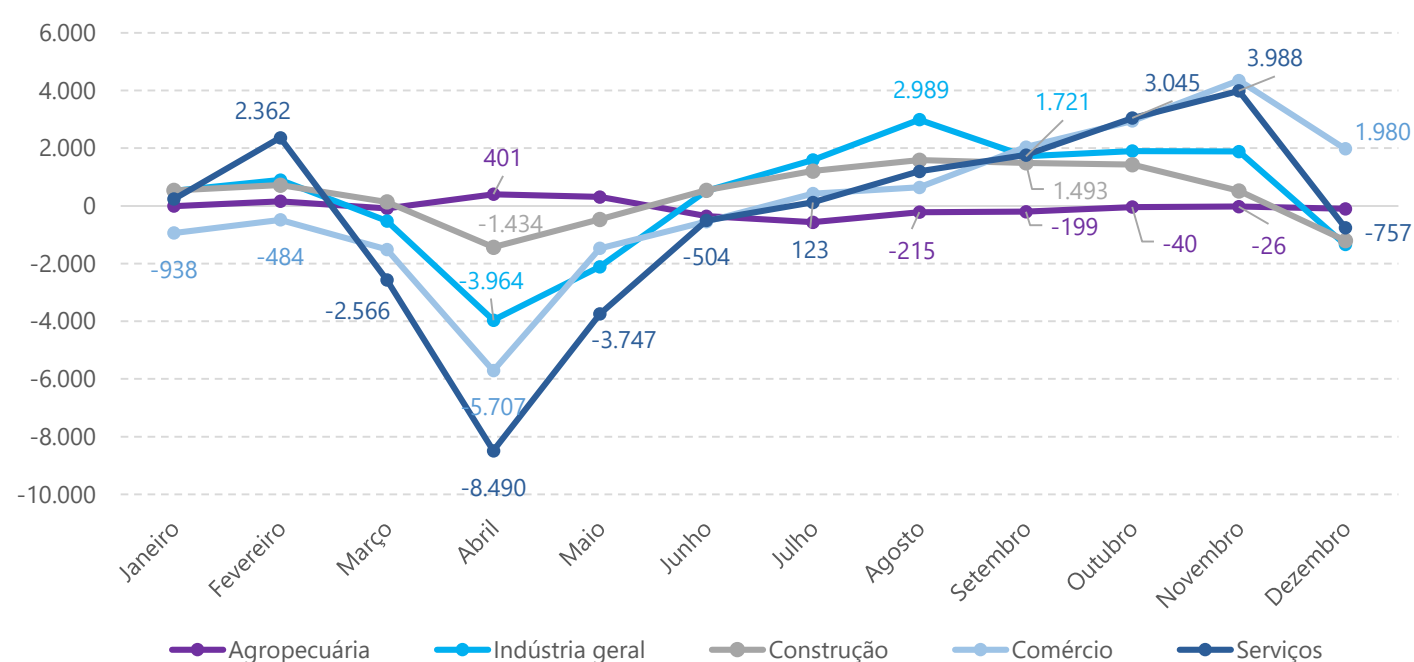
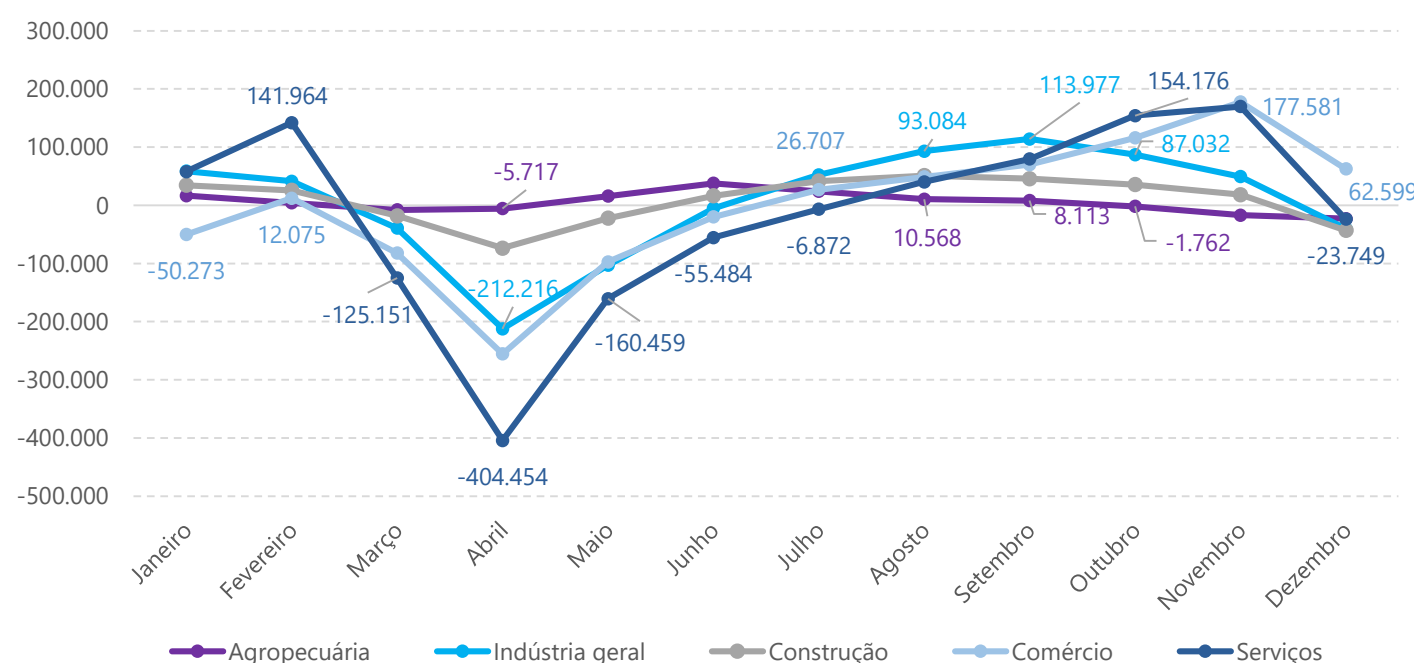


Gráfico 6 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica¹ – Brasil



¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de dezembro.
Fonte: Novo Caged.



CAGED

Na sequência, a indústria geral foi a segunda atividade com maior saldo de postos formais, criando 4.089 vagas de trabalho de janeiro a dezembro de 2020. A indústria geral capixaba ampliou em 3,17% o total de emprego registrado no início de janeiro. Esse saldo positivo foi influenciado, principalmente, pela abertura de 3.612 vagas na indústria da transformação. As atividades com maior número de novas vagas no ano foram de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.723), fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+996). Em contrapartida, a confecção de artigos do vestuário e acessórios (-988) e preparação de couros e fabricação de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (-459) foram as atividades que mais reduziam vagas na indústria no período. O comércio (+1.722) também recuperou as perdas de 2020 encerrando o ano com leve alta de 0,89% do emprego com carteira assinada.

Já os setores de serviços (-3.350) e agropecuária (-720) não recuperaram as perdas de postos ocorridas durante o ano, reduzindo em 1,01% e 2,30%, respectivamente, o total de emprego registrado no início de janeiro de 2020. A redução de vagas no setor de serviços esteve ligada, principalmente aos serviços de alojamento e alimentação (-4.655) e transporte, em especial, armazenagem e correio (-1.772).

Em dezembro de 2020, o encerramento de vagas no Espírito Santo foi resultado do fechamento de vagas em praticamente todos os grandes setores da atividade econômica. O setor de comércio, que abriu 1.980 novos postos formais, foi o único setor com saldo positivo no mês, impulsionado pela abertura de 1.771 vagas no comércio varejista, com destaque para as novas vagas abertas em hipermercados e supermercados (+776).

No mês, indústria (-1.340), construção (-1.202), serviços (-757) e agropecuária (-103) fecharam postos formais de trabalho. Na indústria da transformação (-1.671), as atividades de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-668) e confecção de artigos de vestuário e acessórios (-140) contribuíram, em maior parte, para o saldo negativo de vagas em dezembro.

Para o Brasil, no acumulado de janeiro a dezembro de 2020, somente o setor de serviços (-132.584) registrou encerramento de vagas. Construção (+112.174), indústria (+95.588), agropecuária (+61.637) e comércio (+8.130) registraram abertura de postos. Em dezembro, quatro dos cinco grandes setores destruíram postos no país: construção (-43.032), indústria (-40.192), serviços (-23.749), agropecuária (-22.970). O comércio abriu 62.599 vagas formais.

Tabela 2 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica – Espírito Santo

Setor de atividades econômica	Dezembro de 2020			Saldo acumulado no ano ¹
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	26.806	28.228	-1.422	6.812
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	384	487	-103	-720
Indústria geral	4.007	5.347	-1.340	4.089
Indústrias Extrativas	131	210	-79	104
Indústrias de Transformação	3.528	4.899	-1.371	3.612
Eletricidade e Gás	24	87	-63	2
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	324	151	173	371
Construção	2.125	3.327	-1.202	5.071
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8.929	6.949	1.980	1.722
Serviços	11.361	12.118	-757	-3.350
Transporte, armazenagem e correio	1.614	2.172	-558	-1.772
Alojamento e alimentação	1.715	1.068	647	-4.655
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.133	3.761	372	2.947
Informação e Comunicação	363	377	-14	-273
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	180	198	-18	-415
Atividades Imobiliárias	69	79	-10	-4
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	596	844	-248	463
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.925	2.263	662	3.176
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.386	4.477	-1.091	1.071
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	27	268	-241	60
Educação	347	1.173	-826	-1.561
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.012	3.036	-24	2.572
Outros serviços	512	640	-128	-944
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	106	108	-2	-740
Outras Atividades de Serviços	406	532	-126	-204
Serviços domésticos	1	0	1	3

¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de dezembro.
Fonte: Novo Caged.



Tabela 3 – Saldo líquido de postos formais por atividade econômica selecionada das indústrias extrativas e de transformação e construção – Espírito Santo

Divisão de atividades econômica	Dezembro de 2020			Saldo acumulado no ano ¹
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Construção	2.125	3.327	-1.202	5.071
Obras de infraestrutura	680	1.128	-448	1.838
Construção de edifícios	520	1.006	-486	-262
Serviços especializados para construção	925	1.193	-268	3.495
Indústrias extrativas	131	210	-79	104
Extração de minerais não-metálicos	84	90	-6	-5
Extração de petróleo e gás natural	17	11	6	-39
Extração de minerais metálicos	9	64	-55	-3
Extração de carvão mineral	-	-	-	-2
Atividades de apoio à extração de minerais	21	45	-24	153
Indústrias de transformação	3.528	4.899	-1.371	3.612
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	515	554	-39	522
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	223	363	-140	-988
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	640	1.308	-668	1.723
Fabricação de produtos alimentícios	684	757	-73	6
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	18	42	-24	-459
Fabricação de máquinas e equipamentos	129	166	-37	-217
Fabricação de móveis	136	165	-29	615
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	558	429	129	996
Fabricação de produtos de madeira	89	100	-11	-108
Impressão e reprodução de gravações	32	45	-13	-110
Fabricação de produtos têxteis	31	39	-8	-20
Fabricação de produtos diversos	27	38	-11	-24
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2	6	-4	-75
Fabricação de bebidas	51	21	30	10
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99	110	-11	424
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	19	58	-39	669
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	2	5	-3	-7
Fabricação de produtos químicos	48	86	-38	257
Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	0
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	4	3	1	-42
Metalurgia	138	274	-136	-79
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	23	119	-96	214
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	44	87	-43	370
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	16	124	-108	-65

¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de dezembro.
Fonte: Novo Caged.

Metodologia Novo Caged

Conforme portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), desde janeiro de 2020. Apenas órgãos públicos e organizações internacionais ainda permanecem com o envio de informações por meio do Caged, até que a transição completa ao eSocial aconteça, o que deve ocorrer após novembro de 2021. Durante o período de transição a imputação de dados será feita por meio de informações dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web para uma cobertura geral para geração das estatísticas de emprego formal.

Principais diferenças metodológicas entre o Caged e o eSocial:

- O eSocial capta um volume de informações mais amplo do que o Caged, pois além da finalidade trabalhista possui também caráter previdenciário e tributário.
- No eSocial o responsável pelo envio da informação é a empresa e não o estabelecimento, como ocorria no Caged. A empresa deve enviar as informações dos estabelecimentos possibilitando a consolidação da mesmas para o nível de estabelecimento.
- A declaração dos vínculos temporários no Caged é opcional, enquanto no eSocial é obrigatória.

Fonte: SEPT. Para mais informações acesse em : http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf